

# A FOLHA

Nova Iguaçu, 10 de novembro de 1974

## O velho Freud continua explicando

«O grito de dor é de um padre católico, verdadeiramente padre e verdadeiramente católico, depois do curso de Atualização para Bispos. Dou a palavra a esse padre que tem a coragem de clamar e rogo a Deus que seu grito seja ouvido como o de um sino de alarma». Assim começa o artigo, do qual vão transcritos aqui alguns tópicos:

«Quem, antes desta crise sem precedentes na Igreja de Deus, poderia sequer imaginar que em 1974, neste mês de agosto — mês de S. Afonso de Ligório, de S. Domingos de Gusmão, do Santo Cura d'Ars, de São Lourenço, do SS. Salvador, de N. Sra. da Glória, de S. Bernardo, de S. Pio X pelo novo calendário, de Sta. Mônica e de seu filho de tantas lágrimas... — os Srs. Bispos do Brasil, para se atualizarem, levados pelo prurido de ouvir falar de coisas imundas, contratariam mestres como Dom Mário Gurgel, famigerado defensor do não menos famigerado pároco que diabolicamente desafiou o povo fiel através do painel de Adão e Eva nus, o P. Tiago Sonnevile e o Pe. Urbano Zilles (dou graças a Deus por não conhecê-los)...»

«Diante das dimensões apocalípticas desta tragédia que assola a Igreja, sentindo minha pequenez, ousou conchamar com todas as forças de minha alma sacerdotal — ainda que por isso tenha (e Deus sabe que estou sendo sincero!) que acabar na fogueira, como o grande Savonarola — para uma CRUZADA:

1. De reafirmação da sã doutrina contra tantos e tão deletérios desvios. Aqueles que têm ainda em suas veias sangue católico e mais gabarito do que eu — que mal falo e escrevo em português, além de não possuir qualidades para campanha de tanta envergadura» (seguem-se os nomes e os títulos dos convocados para a CRUZADA).

2. «Cruzada de rápida ação daqueles que ainda acreditam que foram colocados pelo Espírito Santo a governar a Igreja — e não por Satanás para desgoverná-la — verdadeiros Pastores e não mercenários» (seguem-se novamente os nomes dos outros convocados para a CRUZADA), «que se ergam contra tanta profanação e solicitem da Suprema Autoridade a intervenção na CNBB, a fim de evitar que se repi-

tam Cursos tanto mais repugnantes porque apresentados como de atualização para Bispos».

3. «Cruzada de reação imediata de todos os fiéis para, como nos tempos de Ario, publicamente gritarem nas igrejas, nas salas de conferências, nas praças, nas ruas, aos padres, frades, freiras, bispos, arcebispos e cardeais: «Não é esta a doutrina que recebemos!» Ninguém tem direito de sufocar, seja qual for o cargo que ocupe na hierarquia, o «sensus fidelium» que o Espírito Santo escolheu para salvar a Igreja, quando a quase totalidade dos bispos tornou-se «ariana» e que talvez seja pelo mesmo Espírito, nesta hora de tragédia arrasadora, escolhido para expulsar do Templo a chicotadas os profanadores em vestes sacerdotais, episcopais ou cardinalícias!...» («O Globo», 29/8/74).

Agora a Folha: É próprio da criança, diante do «perigo», refugiar-se nos sentimentos. O adulto computa dados objetivos, sabendo que a emoção cava fosso entre a pessoa e os dados, aí a pessoa não pode mais chegar até os dados. Desde a primeira infância, está criada a tônica de nossa personalidade, o poço escondido onde sempre caímos, o sentimento central aonde o instinto de defesa nos «esconde», quando sentimos perigo. Se este núcleo central da personalidade é o sentimento de insegurança, pode acontecer que todas as tragédias e maldades que vemos fora de nós sejam apenas projeção do que vai escondido em nós. Esse Freud é mesmo arrasador!

Anos atrás, os reitores dos seminários exerciam o então atemorizador papel de selecionar os que pareciam possuir verdadeira vocação para a Igreja. Passada a época do pavor que se esconde e «joga», sem mais as escoras psicológicas dos estereótipos, parece que o selecionamento é feito hoje pela grande psiquiatra que é a própria vida. Não é desaconselhável precaver-se: defendendo emocionalmente e com intransigência a «verdade», podemos estar apenas deitando no divã da grande psiquiatra e oferecendo traços para Freud completar o nosso retrato. Nesses casos, como a fixação do artigo ilustra, até o chamado pansexualismo freudiano não é inútil para dar algumas explicações.

### CATABIS & CATACRESES

#### Pra hoje, brevíssima coleção de incoerências

1. Brevíssima coleção de incoerências (sem qualquer malícia, evidentemente). Sendo esta a de n° 1: relações reatadas com a Rússia, sorrisos trocados com a China, intercâmbio com os demais satélites, por que Fidel fica na chuva?

2. Incoerência n° 2: todo mundo namorando os jovens nos partidos políticos, tanto Arena como MDB e os salvados do PSD, UDN, PTB, etc. Poesia jovem. Vozes juvenis. Idealismo da juventude. Etc., e tal. Como atrair os jovens para a bitola estreita, minha gente?

3. Vem a terceira: o que todo o mundo diz à boca pequena ou grande, por que é que viraria fel quando D. Hélder diz?

4. No provérbio da semana a incoerência quatro, o qual provérbio soa: «Ladrão endinheirado nunca morre enforcado». Oba! O qual com o seguinte faz parêntese: «Não há ladrão sem encobridor». Ao qual propósito o distinto leitor poderá ler, reler um lamentavelmente pouco lido e mui dorido conto do Dr. Machado, o de Assis, não o ministro.

## IMAGEM NA VALA COMUM

1. Apenas presuntos. Presuntos sem nome nem mãe. Encontrados nas ruas solitárias, nas estradas desertas, nos desvãos soturnos. Crânios esmagados. Corpos crivados de balas. Sumariamente vestidos. Sumariamente executados. De todas as cores. Por vezes marcados misteriosamente. Quase sempre perdidos no cosmos, desidentificados, **presuntos**. Gente, tem um cara morto ali na estrada. Tem dois cadáveres. Mais um cara matado. Quem é? Quem foi? Quem não foi? Chama a puliça, gente! Eu, hem? Pra depois dizerem que fui eu, pô?

2. E quando chamam, se chamam, antes que os urubus atuem, o camburão da polícia faz o seu papel. Mais um presunto, que a barra tá pesada. E o policial solta o milésimo palavrão. E fica no ar a dúvida sobre o derradeiro cadáver das estradas solitárias. Trudia estava dois presuntos abraçados, viu? Tinha um papel no bolso: eu falei demais. Teve um com a marca do esquadrão da morte. Foi a puliça, gente. Que nada, que a puliça só mata marginal. E o delegado: pra semana que vem tem mais dez, gente. Olha, barra pesada!

3. E quase todos esses anônimos presuntos sem dono acabam na vala comum de um qualquer cemitério misterioso. De preferência nas horas silentes da madrugada. Ninguém vê. Ou se vê, faz que não vê. Eu, hem? Sem lei sem rei sem Deus. Sem Deus? Ninguém sabe. O doutor afirma que são sempre marginais. Zedasilva coça a cabeça. Zefa se benze. Quem diz é a puliça, minha gente. Afinal que são presuntos senão marginais? E afinal que é lei? E afinal que é rei? E afinal que é Deus? Mais presuntos, doutor, pra vala comum! (A. H.).

## QUESTÕES ATUAIS

### A propósito de eleições

**Igreja e eleições — Dever de participar — Democracia: ideal e realidade — Modelo político — Eleições diretas ou indiretas? — Educação para a participação política — Que fazem os partidos para a formação partidária do povo?**

#### A FOLHA:

Haverá eleições brevemente. Na atual situação do nosso país o que é que o Sr. acha das eleições? São mesmo necessárias? Qual é a posição da Igreja em face das eleições deste ano?

#### D. ADRIANO:

Em face das eleições só podemos tomar uma atitude positiva, francamente positiva. Escolher seus representantes e governantes é uma das maneiras de participarmos na vida pública. Diante das eleições deste ano a doutrina da Igreja é a doutrina de sempre: todos devemos participar, como cristãos, dentro dos limites legais, apesar de todas as restrições, para escolhermos os melhores, isto é: os que se empenharão pelo bem comum.

Mas como escolher os melhores? como escolher candidatos que não conhecemos ou só conhecemos através de possíveis deformações propagandísticas? como descobrir entre os muitos nomes apresentados pelos partidos aqueles que de fato irão promover o bem da comunidade?

A escolha dos candidatos mais aptos depende de um processo complicado em que vários fatores entram em jogo, a começar mesmo da maturidade política de largas camadas da população e também da autenticidade dos partidos políticos. A democracia perfeita é uma utopia, mas temos de contentar-nos quando, em seus elementos fundamentais, um sistema político adota e luta pela maior realização da democracia. Disso vai depender muito o valor real das eleições.

Nosso regime político ainda está procurando o seu modelo. Apesar de excessos lamentáveis e de restrições penosas — por exemplo, a censura aos meios de comunicação social — não podemos afirmar que estamos sob uma ditadura nem negar que há um esforço para a plena redemocratização. Dessa situação decorre também os aspectos negativos e as restrições que a lei eleitoral sancionou. Outras falhas não vêm do atual regime, mas sempre foram verificadas em todas as nossas maneiras de democracia e política.

Eleição direta ou indireta? Em si tanto faz se o processo for realmente praticado de acordo com a constituição e se corresponder à situação concreta do povo. Nos Estados Unidos o presidente da república é escolhido indiretamente. E o mecanismo do grande país permite que um vice-presidente nomeado, como o Sr. Gerald Ford, chegue à presidência sem qualquer problema. É que tudo está constitucionalmente prefixado. Todos se curvam à força e à majestade da lei fundamental: a Constituição. Em nosso meio

as eleições indiretas para presidente da república e governadores foram introduzidas à margem da Constituição e de nossa tradição política, sem qualquer preparação do povo ou discussão cívica, e ainda com a circunstância de os candidatos serem indicados como candidatos únicos. Daí a resistência que a eleição indireta tem despertado. Nada impede porém que a experiência destes últimos anos seja integrada numa futura Constituição e assim ofereça a garantia objetiva, constitucional que exclui arbitrariedades e deformações.

Mas será que para as eleições diretas que ainda temos — vereadores, deputados estaduais e federais, senadores — será que os políticos e o povo estão mesmo preparados e sabem usar convenientemente o seu direito/dever?

Recentemente o Sr. Nestor Jost (candidato a senador pela Arena do Rio Grande do Sul) declarava que só com educação o povo pode valorizar o político. Somente o político? Também a participação cívica, também a vida pública, também as eleições, também em suma a política. É claro que esta educação não é nem escola primária, nem curso secundário, nem mesmo a universidade. Trata-se de educação cívica e política: cidadãos conscientes de sua responsabilidade comunitária, dispostos a participar e a melhorar as instituições, corajosos em denunciar os abusos do poder, etc., etc. Infelizmente esta educação, que deveria atingir políticos e membros dos partidos e deve ser um direito/dever dos partidos, continua sendo um postulado entre nós. Os políticos só pensam no povo em vésperas de eleições. Os candidatos são selecionados, naturalmente por processos muitas vezes duvidosos e primários, apenas diante das eleições. Aqui deveria haver uma radical mudança em nossos costumes políticos. Sem educação cívico-política, eleições diretas ou indiretas são apenas uma formalidade anêmica.

## A FOLHA

Ano 2 - 10 de novembro de 1974  
Nº 126

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da  
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.  
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.  
Caixa Postal 22.  
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de  
setembro de 1970.  
Composto e impresso nas oficinas gráficas  
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# PARA VOCÊ PARTICIPAR DA MISSA DOMINICAL

10 de novembro de 1974 - 32º domingo do tempo comum

## Deus é Deus dos vivos e não dos mortos

Neste domingo de novembro, mês dedicado à memória dos mortos, a palavra central da liturgia é ressurreição. O servo de Deus, personificado no irmão macabeu da primeira leitura, professa solenemente a fé na ressurreição dos mortos, na frente do perverso rei que o torturava: "Malvado, arrebatas a nossa vida presente, mas o Rei do universo nos ressuscitará para a vida eterna, se morreremos fiéis a ele; quanto a ti, tua ressurreição certamente não será para a vida!" — No evangelho, os saduceus tentam ridicularizar a fé na ressurreição com a história imaginada dos irmãos que tomam a mesma mulher sucessivamente a fim de suscitar uma descendência. Na vida ressuscitada, de qual dos sete irmãos será a mulher? Mais uma vez, Jesus leva a questão a níveis mais profundos do que os interlocutores. Os saduceus usam argumentos baseados na Lei e Jesus responde com argumentos baseados na Lei: "Que os mortos vão ressuscitar, já Moisés dá a entender quando diz: 'O Senhor Deus de Abraão, Isaac e Jacó'; ora, Deus não é Deus dos mortos mas dos vivos. Os três patriarcas eram amigos de Deus e é impossível que esta amizade tenha sido extinta pela morte. Coisas inanimadas podem ter o seu Criador, mas apenas os vivos podem ter um Deus. União sexual tem sentido numa vida que decorre dentro de um prazo e que prossegue na sucessão das gerações, mas não na vida definitiva, onde não há mais prazo, onde não há mais a morte, onde não há mais necessidade de produzir a geração seguinte. Em meio ao mundo materializado, o apóstolo recomenda que guardemos com perseverança esta fé fundamental da revelação de Deus.

### 1. CANTO DE ENTRADA

Hoje cantando vamos a ti, ó Senhor,  
És tu a nossa alegria, és tu o nosso tesouro,  
Toda riqueza da terra nada vale pra quem te encontrou.  
Senhor, aqui vim buscar / o amor que aos irmãos levarei.  
Vou caminhando, sou peregrino do amor,  
Quero ser tua presença, testemunhar tua vida,  
Anunciarei o teu Reino, pra que os outros te encontrem também.

### 2. SUGESTÕES PARA O ATO PENITENCIAL

No tempo de Jesus, a Lei havia caído num formalismo bem organizado, distante da vida e levado pouco a sério pelos que não aceitavam mais a ressurreição dos mortos. Hoje acontece o mesmo: há os que fazem questão de usar as exterioridades da Igreja, a vantagem social dos sacramentos, mas sem levar muito a sério o que eles significam: alimento para a nossa fé na ressurreição. Desintegramos a exterioridade e o sentido e, longe do sentido, a exterioridade dos sacramentos vira apenas aparência. Resultado: dividimos a

vida em religião de um lado e vida profissional do outro. E o materialismo circundante se encarrega de ir matando uma fé enfraquecida pela distância da vida. Aí a fé morta vira formalismo como a fé dos saduceus: estiolada, a seiva morreu.

### 3. CONFISSÃO DOS PECADOS

#### 4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

Glória a Deus no mais alto dos céus!  
Glória a Deus, nosso Pai, seu poder nos criou,  
Sua bondade sem fim, seu amor nos salvou.  
Glória a Cristo, seu Filho, que nos resgatou,  
Por nós deu a vida e ressuscitou.  
Glória ao Espírito Santo que nos confirmou,  
Dom do amor de Deus Pai que Jesus nos mandou.

### 5. ORAÇÃO

Deus de poder e misericórdia, afastai de nós todo obstáculo para que, inteiramente disponíveis, nos dediquemos ao vosso serviço.

### 6. I LEITURA

Torturados e sendo assassinados pelos perversos, os irmãos macabeus professam com profunda certeza a fé que Deus ia ressuscitá-los dos mortos.

2Mac 7,1-2.9-14: "Havia sete irmãos que foram presos com sua mãe. O rei mandou torturá-los com chicotes de nervos de boi para obrigá-los a comer o alimento proibido. Um dos irmãos tomou a palavra e falou assim: "O que pretendes nos interrogar e saber de nós? Vamos morrer e não violaremos as leis dos nossos pais!" Quando estava morrendo, ainda falou: "Rei perverso, arrebatas a nossa vida presente mas o Rei do universo nos ressuscitará para a vida eterna, se morreremos fiéis aos seus mandamentos". Depois deste, torturaram o terceiro dos irmãos. Mandaram que pusesse a língua pra fora, ele obedeceu, estendeu corajosamente as mãos e pronunciou estas nobres palavras: "Do céu recebi estes membros que agora desprezo por amor às leis de Deus, mas sei que um dia vou recebê-los de novo". O próprio rei e sua comitiva estavam admirados com o heroísmo do jovem que enfrentava sem susto os sofrimentos. Morto este, aplicaram os mesmos suplícios ao quarto irmão, o qual assim falou antes de expirar: "Estou feliz de morrer pela mão humana, mas sei que Deus vai nos ressuscitar. Quanto a ti, podes estar certo que tua ressurreição não será para a vida!" — Palavra do Senhor.

### 7. II LEITURA

Em meio ao mundo que nos puxa para a matéria, o apóstolo recomenda que guar-

demos a esperança fundamental da ressurreição dos mortos.

Irmãos, Nosso Senhor Jesus Cristo e Deus nosso Pai, que nos amou e deu a graça da eterna esperança, confirme o coração de vocês para praticarem as boas obras e aceitarem a boa palavra. De resto, irmãos, rezem por nós, para que a palavra do Senhor seja espalhada e aceita, como foi entre vocês e assim nos livremos dos homens maus e perversos, pois a fé nem por todos é aceita. Mas o Senhor é fiel e confirmará vocês e os guardará do maligno. Na fé do Senhor, confiamos que vocês cumpram e continuarão a cumprir o que lhes ensinamos. O Senhor guie os corações de vocês no amor de Deus e na perseverança em Jesus Cristo". — Palavra do Senhor.

### 8. CANTO DE MEDITAÇÃO

No silêncio do coração, o Senhor faz ouvir a sua voz.  
Onde iremos senão a ti, pois só tu tens palavras de amor.  
Quem ama a Deus guarda a sua palavra,  
Que compromete o seu viver.  
Sua palavra não volta ao Pai,  
Sem ter cumprido sua missão.  
A boa-nova que hoje ouvimos  
Anunciaremos aos irmãos.

### 9. III LEITURA

Embora tenhamos de passar pela morte, ressuscitaremos, pois Deus não é Deus dos mortos mas Deus dos vivos.

Lc 20,27-38: "Alguns saduceus, que afirmam que não existe ressurreição, chegaram a Jesus e perguntaram: "Mestre, Moisés escreveu a seguinte lei para nós: 'Se um homem morrer e deixar a esposa sem filhos, o irmão dele deve tomar a viúva, para que possam ter filhos que serão considerados filhos do irmão que faleceu'. Ora, havia sete irmãos. O mais velho casou e morreu sem deixar filhos. Então o segundo casou com a viúva, e depois também o terceiro. E assim o mesmo aconteceu com os sete irmãos: todos morreram sem deixar filhos. Depois também a mulher morreu. No dia da ressurreição, de qual dos sete irmãos vai ser a mulher? Todos casaram com ela!" Jesus respondeu: "Nesta vida, os homens e as mulheres casam. Mas os que alcançarem a ressurreição na vida futura não vão casar. Serão como os anjos de Deus e não podem morrer. São filhos de Deus e ressuscitaram. Moisés mostra claramente que os mortos vão ressuscitar. Quando fala do arbusto que ardia, ele escreve que Deus é "o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó". Isto quer dizer que Deus é Deus dos vivos e não dos mortos, porque, para ele, todos estão vivos". — Palavra da salvação.

### 10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!  
Eu creio em Deus todo-poderoso, Criador da terra e do céu.

Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.  
Creio também no Espírito de amor, grande dom que a Igreja recebeu.

#### 11. SUGESTÕES PARA A ORAÇÃO DOS FIÉIS

Bolando o caso imaginário dos sete irmãos, os saduceus querem menos saber de quem seria a mulher do que ridicularizar a fé na ressurreição dos mortos. Fé hoje também bastante ridicularizada por aqueles que acham ingenuidade crer em alguma coisa após a morte. A falta de fé na ressurreição e no juízo de Deus desinibe o egoísmo e faz da vida uma luta de feras. E acontece tudo isso que estamos vendo por aí. Rezemos para que a fé na ressurreição nos motive a usar nossas qualidades na construção de um mundo melhor, mais justo e mais humano para todos.

- Pelos poderosos do mundo, que pelo menos temam o juízo de Deus.
- Pelos que são torturados em sua dignidade humana por toda sorte de privações.
- Para que a fé na ressurreição nos ensine a relativizar os valores materiais.
- Para que a esperança cristã nos motive a construir nossa comunidade num clima de amor.
- Para que os sacramentos que recebemos alimentem a nossa fé na ressurreição dos mortos.
- Por todos os nossos falecidos, que Deus perdoe suas faltas e lhes dê a luz eterna.

#### 12. CANTO DO OFERTÓRIO

Ó tu que és o Senhor da vida,  
Recebe em tuas mãos a minha vida.  
A tua oferta nos dá coragem / de nos doarmos para servir.  
No dia-a-dia em ti buscamos / a grande força que nos sustenta.  
A tua graça nos ilumina / fiéis seremos ao teu amor.

#### 13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Lançai, ó Deus, sobre o nosso sacrifício, um olhar de perdão e de paz para que, celebrando a paixão do vosso Filho, possamos viver o seu mistério.

#### 14. CANTO DA COMUNHÃO

Vem, ó Senhor, dá-me tua vida,  
Pois sei que em mim queres viver e amar.  
Vem, ó Senhor, sê a minha força,  
Pois só contigo saberei lutar.  
Em tua vida tanto amaste, que morreste por amor,  
Quero viver teu evangelho, ser presença do Deus Salvador.  
Em tua vida só serviste a teu Pai e aos irmãos,  
Quero viver a teu serviço, por teu Reino de amor trabalhar.  
Em tua vida tu sofreste e assumiste a nossa dor,  
Que eu entenda em minha vida, que o sofrer é também redentor.  
Em tua vida perdoaste, deste a mão ao pecador,  
Que teu exemplo me ajude a também perdoar o irmão.

Em tua vida abençoaste e fizeste só o bem,  
Que eu revele tua bondade, onde quer que eu esteja, Senhor.  
Em tua vida tu rezaste, sempre ouviste a voz do Pai,  
Que eu te encontre cada dia, na oração que sustenta o viver.

#### 15. ORAÇÃO FINAL

Fortificados por este alimento sagrado, nós vos damos graças, ó Deus, e imploramos a vossa clemência; fazei que perseverem na sinceridade do vosso amor aqueles que fortalecesteis pela infusão do Santo Espírito.

#### 16. CANTO FINAL

Quero ouvir teu apelo, Senhor, ao teu chamado de amor responder,  
Na alegria te quero servir e anunciar o teu Reino de amor.  
E pelo mundo vou, cantando o teu amor,  
Pois disponível estou para servir-te, Senhor.  
Dia a dia tua graça me dá, nela se apóia o meu caminhar,  
Se estás a meu lado, Senhor, o que então poderei eu temer?

#### LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Ti 1,1-9; Lc 17,1-6 / Terça-feira: Ti 2,1-8.11-14; Lc 17,7-10 / Quarta-feira: Ti 3,1-7; Lc 17,11-19 / Quinta-feira: Flm 7-20; Lc 17,20-25 / Sexta-feira: 2Jo 4-9; Lc 17,26-37 / Sábado: 3Jo 5-8; Lc 18,1-8.

## Leve a folha para ler em casa

### A porta estava fechada e Ângela perdeu a viagem

Às sete e meia da matina daquela sexta-feira, Roberto deu o beijo de despedida em "sua vidinha" e se mandou para o último dia de trabalho da semana. Naquela noite haviam se amado com todas as predisposições psicológicas aparentemente casuais e reviveram toda a paixão da lua-de-mel. E dormiram abraçados o sono dos que se querem bem. O pobre do Roberto foi acordado em cima da hora, tomou banho às carreiras, que era para não chegar atrasado na repartição. O jeito era tomar táxi e assim o maridinho feliz correu pro batente no melhor dos humores.

O dia ia passar rápido e depois Roberto voltaria para dar uma esticada com "sua vidinha". Tudo combinado: jantariam fora e depois pegavam uma boate, para dançar até de madrugada e depois dormir até o meio-dia do sábado, que a gente não é de ferro: precisa, de vez em quando, sair da rotina. Ângela passou um dia feliz, esperando a tarde chegar. Realmente os dois nunca mais haviam saído por aí como nos tempos do noivado. Hoje à noite iam reviver os velhos tempos do namoro em mesa de bar, quando os dois ficavam tão perto. E assim, lá pelas cinco da tarde, Ângela começou a se embonecar para a grande noite: primeiro um bom banho, depois escolheu o vestido mais sexy, perfumou-se, fez a maquiagem, olhou-se muitas vezes no espelho e ficou satisfeita esperando os trinta minutos que faltavam.

Roberto chegou muito mais atrasado do que prometera e, enquanto o atraso não passava, a alegria de Ângela ia entrando em recesso. Pior ainda: Roberto chegou em casa de cara amarrada. Um desentendimento na repartição e depois, pra completar, um engarrafamento no trânsito des-

locaram a fonte dos seus pensamentos, que de manhã estavam saindo da alegria, para dentro do poço do mau humor. O programa não ia dar certo! Já começava ruim! Era melhor ficarem em casa! Vamos deixar o jantar fora para outra oportunidade! Não estou em situação de me alegrar, é melhor a gente apagar a luz e ir dormir!

— É assim o bem que você me quer, não é? Fico o dia todo esperando por você e você chega só para tirar a minha alegria! Você é ruim mesmo e só pensa em si!

Era a gotinha que faltava para começar a trovoadas. De repente, em vez de jantar fora e boate, o que aconteceu foi um bate-boca ofensivo, cada um se trancando mais em si e se enfezando, a voz ficando cada vez mais levantada, insultos sendo trocados em vez de carinhos. Finda a tempestade, Ângela jogou na cadeira o vestido do programa e foi dormir chorando. Roberto foi também deitar-se frustrado, acorrentado na prisão dos seus pensamentos, revoltado contra o próprio gênio explosivo, mas sem coragem de dar o braço a torcer. Claro que aquela noite nunca mais voltou para ser consertada e ambos perderam o tempo que não volta mais, com uma infelicidade que certamente poderia ter sido contornada. Em estado de guerra, as portas de frente se fecham e parece que só dá para entrar no coração do outro por alguma portinha lateral, cuja descoberta requer criatividade, persistência e muita aceitação do outro como ele é.

Amor cristão, pregado com tanta eloquência, termina sendo, na prática, estas pequenas ocasiões de dar a voltinha e abrir o coração do outro pela porta lateral.